

Excluídas as cúpulas partidárias

Antonio Cunha

O candidato do PRN, Fernando Collor, mandou suspender as conversas com cúpulas partidárias, especialmente a do PSDB, visando a uma aliança no segundo turno, pois acredita que as adesões virão naturalmente a partir de entendimentos regionais ou conversas isoladas com os políticos. A assessoria de Collor ficou irritada com o desfecho das últimas conversas com os líderes do PSDB — que acabou decidindo não apoiar Collor —, considerado desgastante, e acha que o partido dos “tucanos” aproveitou-se da ocasião para criar fatos políticos.

O principal articulador dessas negociações, o deputado Renan Calheiros, informou ontem, que as alianças com o PSDB serão negociadas individualmente a partir de agora. Ele atribuiu a decisão da direção partidária de não apoiar seu candidato a uma intenção do PSDB de fortalecer-se como o único partido social-democrata do País. A união com Collor em torno de seu programa social-democrata de governo poderia tirar-lhe essa identidade.

Um outro parlamentar ligado a Collor disse ontem, que jamais houve ilu-



Calheiros: conversas isoladas

são quanto à possibilidade de apoio institucional do PSDB.

O deputado Calheiros diz que o PRN terá mais cuidado nos contatos políticos para não serem transformados em fatos que favoreçam a outros. A lição partiu da desastrosa negociação com os tucanos. Calheiros acha que o PSDB se aproveitou da tentativa de aliança para marcar posição. A Executiva do PSDB decidiu dizer não a Collor e apoiar o candidato do PT, Luiz Inácio

Lula da Silva, desde que haja mudanças no programa.

Magoado com a rejeição dos tucanos, Calheiros contou que não procurou o senador Fernando Henrique Cardoso depois da eleição porque soube de cara que o presidente do partido, Franco Montoro, é que seria o intermediário nas negociações. Ele lembrou que a porta para as negociações ficou aberta há cinco meses, pelo próprio Fernando Henrique Cardoso, que se mostrou interessado numa aliança no segundo turno.

Não é só para evitar baganhas de cargos que os assessores de Collor interromperam as conversas com os caciques políticos. Eles não sabem o que passa pela cabeça desses líderes políticos. Calheiros conta que o governador do Rio de Janeiro, Moreira Franco, por exemplo, vivia dando sugestões para a campanha de Collor através de amigos comuns. Depois tentou apoiar o candidato do PDT, Leonel Brizola, e agora debandou para o lado dos pestista. “Não dá para entender”, afirmou. Além disso, Collor não quer prejudicar futuros apoios para o governo de união nacional que pretende implantar.